



## **Gabinete do Arcebispo Primaz**

### **DISCURSO**

Ref. DSC\_17/2016

Discurso na abertura solene  
dos Seminários de Braga

Braga, 13.Nov.2016, 17h

### **Casa de Maria**

“A Mãe de Jesus, a irmã de Sua Mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena estavam junto à cruz. Jesus viu Sua mãe e, ao lado d’Ela, o discípulo que Ele amava. Então disse a Sua mãe: «mulher eis aí o Teu filho». Depois disse ao discípulo: «Eis aí a tua Mãe». E, dessa hora em diante, o discípulo recebeu-A em sua casa” (Jo 19, 25-27).

Em Ano da Fé contemplada, quisemos servir-nos deste texto para elencar as **Casas de Maria** (lugares onde nos encontrarmos com Maria) para, com ela, contemplar a fé. Lembramos a devoção mariana (piedade popular), os santuários e peregrinações, as famílias, as paróquias e as periferias humanas.

Em abertura de um novo ano do seminário, quero, de entre todas estas casas, recordar de modo particular as famílias. São verdadeiras Casas de Maria, onde se faz a experiência das maravilhas de Deus e aprende a valorizar o dom da espiritualidade.

Não vivemos de ilusões! Sabemos que as famílias passam por momentos conturbados e ser fiel ao seu projecto de felicidade nem sempre é fácil. Podemos ter a tentação de querer resolver tudo com as nossas energias e capacidades. Maria é aquela presença que, por si só, ultrapassa os contratempos. No programa pastoral, quisemos também introduzir um pensamento tirado da *Alegria do Evangelho*. “No tesouro do coração de Maria, estão todos os acontecimentos de cada uma das nossas famílias, que Ela guarda solícitamente. Por isso pode ajudar-nos a interpretá-los de modo a reconhecer a mensagem de Deus na história familiar.” (AE 30). Com frequência nos despistamos e sentimo-nos perdidos. Os problemas entram dentro de casa e começamos a temer o presente e o futuro.

Este ano deveríamos fazer um esforço por descobrir e dar atenção em todos os ambientes, mas particularmente na família, a esta presença silenciosa. Maria está nos dias sombrios e nas noites escuras. Quando criamos intimidade e vamos crescendo com ela, Maria será sempre uma ajuda para interpretarmos a mensagem que Deus comunica em todos os acontecimentos familiares. Podemos ter a certeza que na solidão nunca estamos sós e na alegria exultamos com um coração em festa.

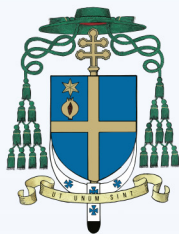


Dêem, por isso, o centro da vossa vida familiar a Maria. Criemos momentos para estar com ela. Sei que não estou a dizer coisas que não saibamos, mas também não ignoro que as esquecemos e vemos Maria apenas como um recurso nas aflições. Ela é mais do que uma coisa a que nos amarramos ocasionalmente. É o coração amigo que nos acolhe com todo o carinho.

Para além desta presença de Maria, digo também no Programa pastoral que, com Ela, “compreendemos que o projecto de famílias caracterizadas pelo modelo evangélico continua a ser tarefa e encargo”. Hoje querem apresentar-nos muitos modelos de família e corremos o risco de relativizar, dando igual valor a todas as formas de convívio. Interessa-nos o modelo evangélico que teremos de trabalhar todos os dias como um encargo que Deus nos confiou. É, neste sentido, imperioso dedicar tempo para edificar a família. Construir a família não acontece apenas pelo simples facto de nos sentarmos à mesma mesa e de nos vivermos debaixo do mesmo tecto. Constrói a família o trabalho da atenção ao outro, um amor simples e a ternura que manifesta proximidade. Nunca se perde tempo quando olhamos para as coisas pequenas e sentimos a alegria do amor gratuito. “A família necessita de tempo para si, de modo que o encontro seja realidade, o afecto encontre espaço, o diálogo cresça como caminho para ultrapassar as hipotéticas crises, o perdão coroe um relacionamento humano que necessariamente conta com as imperfeições e limitações... importa, por isso, dedicar tempo a construir a felicidade através de um amor com expressões atentas e inovadoras, num diálogo amoroso com Deus, encontrado no silêncio da oração pessoal ou familiar, de um alegre sentir-se comunidade dando-lhe o dom da presença e participação responsável na vida”.

Fiz uma citação longa mas de um texto meu que está no programa pastoral. Quis recordar a necessidade de construir a família pela via do tempo, do afecto, do diálogo, do perdão, das expressões atentas e da oração pessoal ou familiar. Muitas vezes queremos os fins e não olhamos para os meios. Todos precisamos de trabalhar a família. Gostaria ainda de acrescentar outro pensamento que pronunciei a 1 de junho de 2008 e que também está citado no programa pastoral: “Dá-nos um alento missionário que se manifeste em opções coerentes com a fé capazes de levar o modelo cristão de família a todos os lares. Ajuda-nos a ter coragem para intervir, com ousadia e serenidade, perante a onda que pretende fragilizar a estabilidade familiar e a unidade indissolúvel do amor.”

Trabalhamos a família dentro e devemos trabalhá-la fora. Hoje está a ser alvo de múltiplos ataques e defender o modelo cristão significa propô-lo com a ousadia de quem nele acredita. É muito mais fácil ficar em casa e não se estruturar para mostrar onde se encontra a verdade.



Voltemos ao ponto de onde partimos. Os desafios são muitos para construir e propor família segundo o modelo evangélico. Se levarmos Maria para a nossa Casa, com ela teremos capacidade para a missão que nos é confiada. Maria em Casa é sinónimo de obediência permanente a Deus, entrega incondicional ao seu projecto e alegria de viver na simplicidade e na humildade. As virtudes devem ser cultivadas e apresentadas ao mundo com a transparência de quem corre contra ventos e marés.

Se a família é Casa de Maria, o Seminário também deve ser Casa de Maria, não pelas imagens que tem nos seus corredores ou na Igreja, mas por um estilo de vida que demonstra vitalidade evangélica. A Casa de Maria não são nem as estruturas nem o modo como a vida é organizada no programa diário. As condições poderão até ser as melhores e faltar esta presença mariana. Uma presença que supõe um trabalho pessoal de compromisso para que a vontade de Deus tenha prioridade em tudo, as relações sejam fraternas, a solidariedade seja efectiva e o amor fraterno seja transparência do que Cristo dedica a cada um.

---

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*